

A informática e o sofisma.

Sabe, informática chega a me dar nos nervos.

Tenham certeza, é muito duro ouvir o monte de bobagens que eu ouço sobre o tema e sempre de pessoas tidas como “expert” no assunto.

Ai meu Deus, que dureza é, ouvir os “PH Ds da vida” falar em privacidade e segurança na rede mundial de computadores, estes idiocratas chegam até a ter soluções (milagrosas) para isso e pasmem, elas estão todas em plena concordância com algum novo lançamento no mercado do mundo virtual.

Os imbeciloides, apoiado que estão na ignorância (cultivada) pública, gritam aos quatro ventos regras e meios para se ter segurança na rede mundial de computadores e o populacho acredita nisso como uma verdade indiscutível, mas na realidade esta ideia é um sofisma.

Este ano, que pouco do meio passa, eu aprendi mais uma coisa na escola da vida;

Ignorância pega!

É, é isso mesmo, a ignorância é uma doença contagiosa, virulenta e pestilenta que pode pegar qualquer criatura nos dias de hoje com a mesma facilidade com que se arruma uma gripe, basta uma mudança de tempo ou de modismo, por menor que seja e a porcaria, pega você para valer.

A ignorância anda de mãos dadas, aos beijos e abraços com a burrice, é o único casal que, com certeza, combinam em tudo até nos mínimos detalhes.

Sabem qual é o maior perigo de um computador, seja ele qual for?

É a sua dupla personalidade, associada a sua falta de vida própria.

Um computador é composto de duas partes, a primeira é o computador propriamente dito a segunda é o que ele faz.

O computador propriamente dito é uma máquina e nos dias de hoje é incapaz de definir conceitos como certo ou errado, mas o que ele faz certamente o é.

O computador propriamente dito é um amontoado de peças definidas para executar um determinado serviço e ordenadas no todo de forma precisa, formando um conjunto estável para a execução de muitas tarefas com “n” finalidades

E ele é perfeito dentro de suas possibilidades físicas e virtuais; ele fará exatamente o que lhe foi mandado fazer e apenas isso.

É fundamentado nesta verdade que nasce o sofisma informática, mas o computador em si é completamente inútil.

Para que esta inutilidade dê algum fruto é necessário que execute algumas instruções e estas instruções são os códigos, não materiais como o computador o é, mas sim virtuais; são os famosos programas para computador.

É nos programas para computador que toda a porcaria, imaginável e não imaginável acontece e você, um miserável usuário, nem mesmo pode ter certeza que o que mandou fazer foi feito como você imagina que deveria ser, mas sempre tem certeza que fazer foi feito, na maioria das vezes (quando não dá um bug qualquer).

O que eu estou tentando lhes dizer (depois do paradoxo acima) é que a máquina é confiável, mas o programa não, agora vem o melhor de tudo.

Cada plaquinha, por menor que seja, que exista dentro do seu computador tem a sua própria programação, ou seja, o programa que eu estou usando para editar este texto passa pela programação da placa de vídeo, pela programação da BIOS, pela programação do processador e por ai vai, pelo PC a fora.

Quando um computador começa a funcionar, todo um sistema lógico conhecido como sistema operacional entra em operação, antes que qualquer outra coisa possa ser feita ou vista, nos dias de hoje eles sempre estão em conexão com a rede mundial de computadores e a função do sistema operacional é tornar operacional tudo o que ele possa ter em seu conjunto e a placa de rede ou modem sempre estão no conjunto.

Uma vez conectado ao mundo virtual dos computadores é impossível estar seguro ou ter privacidade.

Quem esta no mundo virtual só está “seguro” se for um zero à esquerda, um tremendo Zé Mané, ou ainda para ser mais exato algo ou alguém sem nenhum interesse e eu não conheço ninguém que não tenha algum tipo de interesse para alguém em algum lugar deste mundo de meu Deus.

Tudo o que aparece na “telinha” pode ser copiado, para tanto só é necessário conhecimento, se você não tem nenhum conhecimento um computador pode lhe parecer ser uma fortaleza inexpugnável, é aí que entra o incentivo à ignorância patrocinado pelos interesses inconfessáveis, no entanto, se você tem algum conhecimento sobre o tema mas não pode ver que computadores só fazem o que os seus programas mandam, certamente você está no limiar da burrice.

Tudo, mas absolutamente tudo, o que está em um computador pode ser copiado, legal ou ilegalmente; se este computador estiver conectado a rede mundial, estes atos podem ocorrer remotamente e não existe nenhuma proteção que funcione se realmente houver algum interesse por parte de alguém no que ele contém.

E agora o mais gozado de tudo: são programas que fazem tudo isso!

Se você acha que a coisa fica só por aí, fique com mais esta para pensar.

Nos meus tempos de programador eu podia controlar quase tudo o que acontecia na empresa pelos programas de computador e os usuários nunca se deram conta disto; já fiz programas onde os usuários faziam escolhas, viam a escolha que queriam, mas no frigid final dos ovos era a minha escolha que sempre vencia.

Sem dúvida alguma, a máquina é perfeita e executa com máxima perfeição tudo o que lhe é ordenado, mas também não há dúvida que ela só faz o que lhe é ordenado e na forma que lhe foi ordenado.

Conclusão, você pode confiar na máquina, mas não pode confiar no programa.

Eis aí o sofisma da informática:

A máquina é perfeita, funciona sempre corretamente, é de extrema utilidade, facilita em muito a nossa vida, nos economiza muito dinheiro bem como tempo, é muito divertida e instrutiva, além de poder nos socorrer quando estamos em perigo, logo podemos confiar nela com certeza.

São Paulo, SP, 26 de Setembro de 2012

Mkmouse